



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPINA GRANDE – CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC I
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

DAYANE VERISSIMO DE SALES

**O ARTESANATO COMO INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO E AGENTE
MODIFICADOR DAS BORDEIRAS DE ALAGOA NOVA-PB**

**CAMPINA GRANDE
2019**

DAYANE VERÍSSIMO DE SALES

**O ARTESANATO COMO INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO E AGENTE
MODIFICADOR DAS BORDADEIRAS DE ALAGOA NOVA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Licenciatura Plena
em Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito para a obtenção do
título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos
Santos

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S163a Sales, Dayane Verissimo de.
O artesanato como instrumento de interação e agente modificador das bordadeiras de Alagoa Nova-PB [manuscrito] / Dayane Verissimo de Sales. - 2019.
28 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos, Departamento de Geografia - CEDUC."
1. Geografia humana. 2. Artesanato. 3. Lugar histórico. 4. Mulheres bordadeiras. I. Título
21. ed. CDD 304.02

DAYANE VERÍSSIMO DE SALES

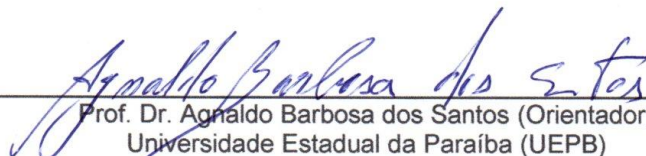
O ARTESANATO COMO INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO E AGENTE
MODIFICADOR DAS BORDEDEIRAS DE ALAGOA NOVA-PB


Trabalho de conclusão de curso (tcc), em
forma de artigo ao curso de licenciatura
em geografia, da Universidade Estadual
da Paraíba, para a obtenção de título de
graduada.

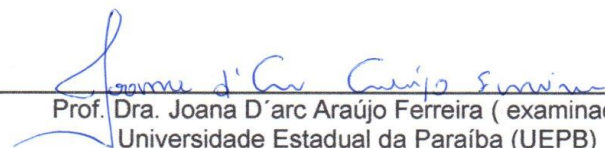
Área de Concentração: Geografia
Cultural.

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em: 18, 06 de 2019.


Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Hélio de Oliveira Nascimento. (examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Joana D'arc Araújo Ferreira (examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 CONCEITUANDO AS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS: Suas Relações Entre a Identidade, Cultura e Organização socioespacial:	
2.1 O espaço como objeto de Investigação da Geografia.....	9
2.2 O Lugar como Produto de Relações Sociais	11
3.0 UMA ABORDAGEM DA FORMAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE ALAGOA NOVA-PB: A relação meio social e cultura do artesanato no município:	
3.1 Caracterização Física-Geográfica e Histórica do Território alagoanovense.....	13
3.2 A Relação Sociocultural do Artesanato no Município e o Desenvolvimento Local.....	14
3.3 Caracterização da Produção dos Bordados em Alagoa Nova Objeto de Estudo	17
3.4 Perfil das bordadeiras da cidade de Alagoa Nova-PB.....	20
4 ANÁLISE DAS ATIVIDADES DAS BORDADEIRAS DE PEÇAS DE BORDADOS DE ALAGOA NOVA-PB: Como Instrumento de Interação e Agente Modificador das Artesãs no Município.....	24
5 CONCLUSÃO	25
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26
8 APENDECE	27

SALES, Dayane Verissimo. **O ARTESANATO COMO INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO E AGENTE MODIFICADOR DAS BORDADEIRAS DE ALAGOA NOVA-PB.** Artigo (Licenciatura Plena em Geografia- Curso de Geografia) – UEPB. Campus I, DG. Curso de Geografia. Campina Grande – PB, 2019.

As mudanças sociais no decorrer da história refletem na realidade do espaço socioeconômico e cultural, causando problemas na estrutura urbana das cidades, que acirrar-se principalmente as classes menos beneficiadas. Este trabalho tem como objeto de estudo, a produção artesã das atividades das bordadeiras de peças de utensílios bordadas na cidade de Alagoa Nova-PB, como instrumento de interação e agente modificador das artesãs da cidade, observando elementos de relevância na desconstrução e construção do discurso da Geografia Humana na leitura do território, considerando como lugar histórico do município, busca relacionar sociedade/cultura avaliando a questão da localização do centro de artesanato alagoanovenses. A investigação de caráter exploratório, realizou a coleta de dados, por meio de contatos com pessoas que vivenciam cada momento do lugar estudado, que responderam a um questionário, para tanto foi efetivada uma investigação bibliográfica na busca de resguardar-se uma edificação teórica e observação in loco, realizou a coleta do materialismo histórico do espaço pesquisado. A coleta auxiliou a análise que especificou a relação entre a produção espacial local, que subsidiou as respostas às questões da pesquisa, através dos objetivos estabelecidos: Explicar a produção das atividades socioeconômicas realizadas pelas mulheres bordadeiras do município; avaliar a estima e repercussão social local como também em outras cidades circunvizinhas e regiões; compreender a base familiar, como agente transformador que permitiram o desenvolvimento dos acontecimentos; através da análise sobre as bordadeiras vivenciadas no município, as observações de como está descrita em determinados períodos do ano e a investigação de materiais empíricos e históricos, a relação da prática de produção sociocultural do contexto das atividades do município sobre o tema analisado, norteia-se a busca e expõem os acontecimentos reais.

Palavras-chave: Sociedade. Cultura. Lugar. Artesanato.

ABSTRACT

The social changes in the course of history reflect in the reality of the socioeconomic and cultural space, causing problems in the urban structure of the cities, that approach mainly the less benefited classes. This work has as object of study the artisan production of the activities of embroiderers of pieces of embroidered utensils in the city of Alagoa Nova-PB, as an instrument of interaction and modifying agent of the artisans of the city, observing elements of relevance in the deconstruction and construction of the discourse of Human Geography in the reading of the territory, considering as historical place of the municipality, seeks to relate society / culture evaluating the question of the location of the Alagoanovenses handicraft center. The exploratory research carried out the data collection, through contacts with people

who lived every moment of the place studied, who answered a questionnaire, so a bibliographical research was carried out in the search to guard a theoretical construction and observation in loco, carried out the collection of the historical materialism of the researched space. The collection assisted the analysis that specified the relation between the local spatial production, which subsidized the answers to the research questions, through the established objectives: To explain the production of the socio and economic activities carried out by the women embroiderers of the municipality; assess local esteem and social impact as well as in other surrounding cities and regions; understand the family base, as transforming agents that allowed the development of events; through the analysis of embroideries lived in the municipality, the observations of how it is described in certain periods of the year and the investigation of empirical and historical materials, the relation of the practice of socio-cultural production of the context of the activities of the municipality on the analyzed subject, if the search and expose the real events.

Keywords: Society; Culture; Place; Craft.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda o artesanato como instrumento de interação e agente modificador das bordadeiras de Alagoa Nova-PB, inserido no seu território envolvendo o seu passado histórico e a atual condição socioeconômica e cultural, observando-se a cidade como socialmente fragmentada em grupos sociais que necessitam se organizar para a sobrevivência e auxílio na renda mensal e por outro lado a natureza envolvendo um território como sistema integrado.

Portanto, observa-se no meio urbano as pessoas se relacionam devido as condições privadas e públicas e que na cidade de Alagoa Nova, especificamente no centro percebe-se um grupo de mulheres restrito em suas práticas sociais de produções artesanais vem sendo observado, que durante o período das festas juninas, caminhos do frio e as festas de final de ano tem aumentado a procura e as vendas de artesanato principalmente o das bordadeiras na região, que tem um trabalho de equipe organizada na economia local.

O grupo das bordadeiras de Alagoa Nova- PB é constituído exclusivamente por mulheres simples, em sua maioria mães de família que contribuem com a renda familiar. Em fevereiro de 2002 o Artesanato Solidário - Artesol iniciou o projeto "Bordados de Alagoa Nova", acreditando que o município poderia se transformar em um centro de excelência do artesanato paraibano, e com isso, possibilitar uma alternativa de renda para as bordadeiras.

Todo espaço mesmo de pouca importância econômica para determinado país ou região, é constituído por atividades diversas desempenhadas pela sociedade, que caracterizam aquele determinado território, como é o caso do bordado confeccionado no município de Alagoa Nova-PB e, que é comercializado nas proximidades da região. Desta forma o estudo tem por finalidade a análise da produção da confecção do bordado pelas bordadeiras alagoanovense.

Seu objetivo é esclarecer passo a passo a produção da confecção do bordado e, levantar através de subsídios a importância desta fonte econômica para o município e interpretar alguns elementos históricos desta determinada prática cultural. Esta pesquisa se justifica pela importância do trabalho artesanal das bordadeiras, ainda para algumas famílias, ser à base da economia familiar na atualidade. A pesquisa in loco, realizou-se por aplicação de questionários, o registro fotográfico e revisão na literatura da temática e do objeto de estudo, caracterizam os procedimentos metodológicos.

A pesquisa está dividida em três partes, na primeira parte, aborda-se a categoria geográfica espaço, território e lugar dando ênfase a comunidade local, na segunda, uma abordagem da formação histórica e geográfica do município de Alagoa Nova-PB e, a relação meio social e cultura do artesanato no município, na terceira parte, uma análise das atividades das bordadeiras de peças de bordados como instrumento de interação e agente modificador das artesãs na cidade de Alagoa Nova. E por fim, os aspectos finais, onde apresentamos as conclusões relacionadas que foram realizadas, apontando possíveis alternativas, que se colocadas em prática podem contribuir de maneira significativa para melhorar e entender as práticas e a vida dessas artesãs que tanto contribuem para o desenvolvimento local da cidade de Alagoa Nova.

2 CONCEITUANDO AS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS: Suas Relações Entre a Identidade, Cultura e Organização socioespacial

2.1 O espaço como objeto de Investigação da Geografia

O presente estudo sobre a conceituação de espaço vem sendo discutido por longos anos, através de diversas pesquisas, debates e embasamento no domínio teórico da própria Geografia e de outras ciências. Por ser um conceito intrincado e

inacabado, não se pode edificar um conceito final, pois o espaço não é fixo, ele é movimento, transformação e mudanças mediante a organização social, em um determinado tempo num determinado lugar, que constrói e dá vida a seu espaço sociocultural.

Logo que, as distintas sugestões de que a categoria espaço proporciona, alguns estudiosos discordam ou convergem no plano do discurso sobre a ideia de espaço, por ser um conceito tão abrangente. O espaço tem multiplicidades e aplicações diversas, em outras ciências como: a Arquitetura e Engenharia, ele pode ser uma casa, um terreno, algo que determine um limite de extensão de uma área. O espaço e o tempo são considerados como sendo o todo, ou seja, é constituído por grupos sociais e produzidos por processos sociais relacionados à identidade real de cada lugar, na trajetória terrestre.

Entretanto para a Geografia, a categoria espaço é a mais importante, é através desta que, se pode analisar o objeto de estudo: as relações da sociedade com o meio, as transformações e permanências da estruturação física da organização socioespacial, a cultura em um dado momento historiográfico, as relações sociais e econômicas e, por conseguinte, é necessário o estudo in loco das categorias: território, região, paisagem e lugar, para a compreensão do espaço praticado.

Logo que estudos e diversas concepções sobre o espaço chega-se à conclusão de que o espaço concebido através da Geografia é o espaço geográfico, o qual é produto das relações sociais, ou seja, o que é construído e transformado sob o “poder” de trabalho da sociedade em cada porção do espaço e do tempo. Assim, Santos (1988, p.26) esclarece que:

O espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento.

No exposto é notório, que Santos menciona o dinamismo e o constante movimento da sociedade, através do conjunto de informações naturais e sociais, que materializam o espaço vivido. Esses elementos que formam o espaço, não podem

ser percebidos sem a ação da sociedade, que modela, transforma e forma seu próprio arranjo espacial.

Para Massey, o espaço é entendido como um discurso filosófico, que direciona ações, entendimentos sobre a política e a globalização, e intervém no arranjo das cidades e no relacionamento no sentido de lugar, isto de forma subjetiva. Ela preocupa-se mais com a identidade das relações de espaço e sociedade, com a noção de cada indivíduo, e enfatiza a construção de um lugar, que é múltiplo e transformável, Massey (2008, p.15) também argumenta que:

[...] o espaço é uma dimensão implícita que molda, nossas cosmologias estruturantes. Ele modula nossos entendimentos do mundo, nossas atitudes frente aos outros, nossa política. Afeta o modo como entendemos a globalização, como abordamos as cidades e desenvolvemos e praticamos um sentido de lugar.

Nesse contexto, Massey fala que o espaço não é só constituído de elementos naturais, mais da natureza das atividades que nele se localizam criadas pela sociedade, formadora de acontecimentos, que apreende a ação modeladora e transformadora do conjunto de todos esses elementos e forma o espaço geográfico, Santos (1985, p.1) enfoca que:

[...] o espaço não pode ser apenas formado pelas coisas, os objetos geográficos, naturais e artificiais, cujo conjunto nos dá a Natureza. O espaço é tudo isso, mais a sociedade: cada fração da natureza abriga uma fração da sociedade atual.

Para Corrêa cada sociedade constrói seu próprio espaço, através do trabalho humano, que deixam suas marcas a longos períodos de tempo, e servem como prova e registro de cada civilização. Por isso ele define que cada sociedade tem seu próprio espaço, em localidades distintas, mas, que organizadas formam o espaço geográfico. Nessa perspectiva, ainda Corrêa (1987, p.52) estudioso do assunto, afirma que:

Estas obras do homem são as suas marcas apresentando um determinado padrão de localização que é próprio a cada sociedade. Organizadas espacialmente, constituem o espaço do homem, a organização espacial da sociedade ou, simplesmente, o espaço geográfico.

Conforme a sociedade se especializa, o espaço sofre mudanças, na estruturação física, nas relações sociais, econômicas, culturais e só é possível esta análise através do tempo, que esclarece a organização espacial de cada sociedade e define as particularidades de cada lugar. Este espaço é um conjunto organizacional da ação social em diferentes épocas e lugares.

2.2 O Lugar como Produto de Relações Sociais

A análise da categoria lugar reflete a eficácia que este micro espaço tem diante da organização social. O lugar é compreendido como um espaço que imprime um sentimento de apropriação, de espaço vivido no dia a dia, ou em alguns períodos. É no lugar que se edifica uma identidade, que vivencia as diferentes relações entre a sociedade e os elementos que arranjam o meio, suscitando assim, uma familiaridade com cada lugar vivido.

É através do estudo do lugar que, pode-se entender a dinâmica que ocorre no espaço, entre os países, territórios e regiões. Pois ele exprime o cotidiano frequente nas organizações sociais, em uma dimensão menor e, entender o que acontece em uma extensão maior de organização. Para Raffestin (1980) há lugares que o poder social é muito expressivo e gera uma cristalização que interfere diretamente naquele determinado micro espaço.

Deve-se ressaltar de que cada lugar é único, concentrando características que em nenhum outro lugar, poderão ser semelhantes. Conforme mencionados constitui, os momentos, o tempo, a situação política e econômica, a etnia, entre outros fatores, pode ser semelhante, porém, os lugares são distintos. Santos (1985, p. 10) defende a especificidade dos lugares, atribuindo valores a cada elemento que compõe o espaço, nessas pluralidades socialmente determinadas, esclarece que:

[...] cada lugar atribui a cada elemento constituinte do espaço um valor particular. Em um mesmo lugar, cada elemento está sempre variando de valor, porque, de uma forma ou de outra, cada elemento do espaço - homens, firmas, instituições, meio – entra em relação com os demais, e essas relações são em grande parte ditadas pelas condições do lugar.

Pode-se argumentar mediante esta relação de particularidade e poder, de que existem lugares que não se evidenciam na região ou em seu entorno. É importante enfatizar, que nestes lugares parecem que o progresso ainda não alcançou, como se estivessem parados no tempo. Neste contexto, todos os meios de enriquecimentos técnicos são tardios, bloqueando a inclusão da sua velocidade técnica. Conseqüentemente subordinados, a outros lugares que detêm esse poder, dificultando a liberdade de progresso.

Em cada lugar, por menor e mais afastado que seja se exprime as relações de trabalho e produção, lado a lado do capital que rege o sistema. É interessante notar as diferenças de que nestes lugares concentram-se as várias etapas de produção, como: a confecções dos bordados em Alagoa Nova-PB, a sua distribuição em diversos lugares, por dos meios de transportes até o consumo, a imagem a seguir, ilustra a artesã bordadeira e seu material de trabalho o bordado.

Foto 01: Toalha de mesa com bordado manual cheio



Fonte: SALES, Dayane Verissimo. Pesquisa de campo - 2019.

Ao longo do tempo cada lugar participa de pelo menos uma etapa da produção, estabelecendo uma diferenciação interna, neste contexto, todo lugar é importante e indispensável para a movimentação fundamental do capital, visto que os lugares hoje são dependentes de outros lugares, configurando, assim um conjunto de procedimentos da produção, diferentemente, dos lugares da época

medieval, que eram autossuficientes, produzem tudo em um determinado lugar, por isso, ainda Santos (1985, p.12) enfatiza que:

[...] cada lugar é marcado por uma combinação técnica diferente e por uma combinação diferente dos componentes do capital, o que atribui a cada qual uma estrutura técnica própria, específica, do trabalho. Como resultado, cada lugar é uma combinação de diferentes modos de produção particularmente ou modos de produção concretos. [...] isso resulta do fato de que cada lugar é uma combinação de técnicas qualitativamente diferentes, individualmente dotadas de um tempo específico – daí as diferenças entre lugares.

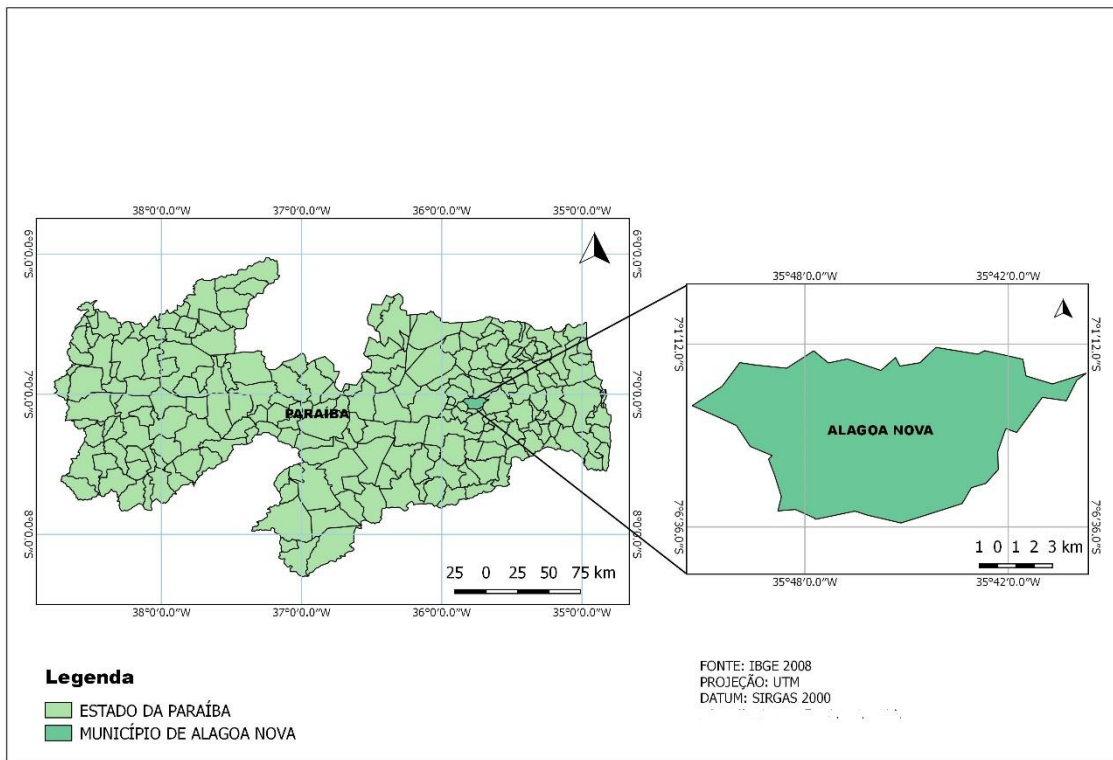
Cada lugar terá uma paisagem diferente, pois os lugares são heterogêneos e são diferenciados pelo uso da técnica, ao qual cada sociedade organizará de diferentes formas conforme suas necessidades. De acordo com Santos (1988) a contribuição das técnicas utilizadas e constantemente aperfeiçoadas pela sociedade é responsável pelo surgimento das cidades e perpetuação das pessoas. Conforme investigações, a cidade é considerada como um lugar revolucionário, onde o trabalho e a transmissão de conhecimentos se manifestam e multiplicam cotidianamente.

3 UMA ABORDAGEM DA FORMAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE ALAGOA NOVA-PB: A relação meio social e cultura do artesanato no município

3.1 Caracterização Física-Geográfica e Histórica do Território alagoanovense

A Geografia é o campo de conhecimento que melhor se assentou como assunto conceitual e empírico ao termo localização e, a organização espacial que estabelece discussões e evidencia de como deve ser compreendido como espaço territorial de uma municipalidade e, a periodicidade própria local, produzindo centralidade e ritmos distintos na vida econômica, política e social de cada indivíduo. O mapa a seguir destaca as características multidimensionais intencionais, físicas, geográficas e históricas do território de município de Alagoa Nova-PB.

Foto 02- Localização do Município de Alagoa Nova-PB



Fonte: SALES, Dayane Verissimo. Pesquisa de Campo - 2019

De modo distinto, o município de Alagoa Nova-PB, localizado na unidade geoambiental do Planalto da Borborema apresenta vegetação típica do Agreste, formada por florestas subcaducifólia e caducifólia. Sua extensão territorial corresponde a 122 km². Estando entre as coordenadas geográficas 070 14' 15" S e 350 45' 30" W. Limita-se com os municípios de Esperança, Remígio e Areia ao norte, Matinhas e Lagoa Seca ao sul, Alagoa Grande ao leste e São Sebastião de Lagoa de Roça a oeste.

Nesse contexto, o território apresenta a média de chuvas anuais de aproximadamente 1.400 mm, ocorrendo mais frequentemente entre os meses de março a agosto. Altitude média de 530 metros, clima quente e úmido com temperaturas anuais variando entre 18°C e 30°C com média de 25°C o que lhe confere característica de Brejo de altitudes apresentando belas paisagens o que tornou possível a sua inserção no projeto "Caminhos do Frio-Rota Cultural". A população total é de 19.861 habitantes distribuídas quase que igualmente entre a zona rural (9.887) e a zona urbana (9.794). Sua densidade demográfica

corresponde a 160 hab./ km². (IBGE, 2010). O município oferece roteiro preestabelecidos relacionados às especificidades culturais de cada lugar

3.2 A Relação Sociocultural do Artesanato no Município e o Desenvolvimento Local

A cultura sempre esteve presente no ser humano desde os primórdios. Podemos afirmar quando analisamos todo o percurso do ser humano desde o nomadismo até dias atuais. Suas formas de criar e recriar todo e qualquer material por ele encontrado, de forma mais simples de produção, seja com métodos tecnológicos e avançados, como acontece atualmente no período técnico-científico da fatura.

Portanto o ser humano vai moldar-se ao seu local para a sobrevivência, dessa forma Claval (1995, p.:61) chama atenção sobre o assunto, de que: “A cultura é uma criação coletiva e renovada dos homens. Ela molda os indivíduos e define os contextos da vida social que são, ao mesmo tempo, os meios de organizar e dominar o espaço”. Ela institui o indivíduo, a sociedade o território onde se desenvolvem os grupos. As identidades coletivas que daí resultam limitam as marcas exteriores e explicam como diferentes sistemas de valor podem coexistir num mesmo espaço.

Assim, ainda Claval (2006) essa criação coletiva, que é a cultura se adapta se renova se recria para continuar a existir. Temos em dias contemporâneos um grande “vilão” da cultura, a globalização, que abrange de forma esmagadora todas comunidades, inclusive as mais distantes fazendo que todos seus membros percam o interesse por suas raízes, tanto em cultivá-las como para repassá-las para seus descendentes. Conforme lembra Santos (1985, p.3) ao afirmar que “A tendência à urbanização em nossos dias e, mesmo, o seu perfil, vão buscar explicação auferida ao seu consumo, pela distribuição e pela circulação”.

Nas cidades nordestinas, principalmente nas interioranas, esse processo de globalização e das perdas dos valores da cultura local, tem um ritmo um pouco mais lento, por estarem relativamente distantes dos grandes centros urbanos e porque é intrínseco dos nordestinos guardar e valorizar as raízes culturais do seu povo e da sua comunidade.

Na cidade do brejo paraibano, Alagoa Nova, a cultura principalmente de artesãs é bem notória. Pois a cidade tem um centro de artesanato bem organizado e

nele temos diversos profissionais competentes para ministrar aulas a jovens que se interessam por aprender algum ou vários tipos de artesanato. Há também uma cooperativa de bordadeiras que trabalham em equipe bordando peças, assim garantem seu sustento e disseminam seu trabalho por diversos locais. Arte esta que é ensinada de mãe para filha no centro de artesanato da cidade.

No entanto mesmo com tantas modificações nos gostos de população, seja dos grandes centros urbanos ou até mesmo das pequenas cidades, a moda e seus modelos que surgem depois são esquecidos, mas posteriormente ressurgem, faz com que trabalhos feitos a mão, como o artesanato estejam sempre em alta. Santos e Silveira (2011, p:253) comentam que: “A dinâmica globalizante não apaga restos do passado, mas modifica seu significado e acrescenta, ao já existente, novos objetos e novas ações características de um novo tempo”. Então detalhes do bordado, crochê entre outros trabalhos feitos a mão dão um requinte à peça produzida deixando-a muito mais elegante, porém muitas vezes, não se dá o verdadeiro valor pelo tempo e dedicação que o artesão teve para confeccionar o produto.

Vale lembrar que a valorização dos produtos deveria ser maior por parte dos representantes do executivo e legislativo do município e pela população local, e por muitas vezes esses produtos e trabalhos só são valorizados por grandes empresas que só querem agregar mais beleza à sua marca, portanto usufruem do trabalho do artesão, e não faz com este seja reconhecido.

3.3 Caracterização da Produção dos Bordados em Alagoa Nova Objeto de Estudo

Considerando a história do Centro artesanal construído em 1956, para melhor atender as artesãs da comunidade de Alagoa Nova. Devido a um convênio firmado entre a UFPB e a Prefeitura Municipal com o fim de auxiliar as mulheres do município, no objetivo de qualificá-las e, a obterem uma renda extra e assim ajudar a família. Os produtos são vendidos em feiras, por encomendas e eventos culturais. O espaço conta com parcerias como a Prefeitura Municipal, UFPB, SEBRAE e associações e grupos de artesãos da comunidade.

O grupo de bordadeiras é constituído exclusivamente por senhoras, em sua maioria mães de família que querem contribuir para o orçamento familiar e buscam independência financeira e um reconhecimento maior na comunidade. Organizadas na Cooperativa das Bordadeiras de Alagoa Nova (Cooban), as mulheres produzem toalhas, jogos americanos e outros produtos da linha de cama e mesa com a técnica do ponto-cheio, que é tradição na região desde a década de 1950.

A pesquisa evidencia a importância do artesanato como instrumento de sustentabilidade das bordadeiras e também revela a importância dos projetos que são feitos com as mesmas, valorizando seu trabalho e reconhecimento, principalmente pela comunidade alagoanovense, visto que elas contribuem de fato para o desenvolvimento da cidade de Alagoa Nova.

Um exemplo de cooperativismo e persistência é a cooperativa das bordadeiras de Alagoa Nova, que mesmo diante de diversas dificuldades continuam o trabalho em equipe que vem conquistando créditos em diversas marcas brasileiras e empresários do ramo têxtil, deixando sua marca expor onde faz suas feiras e amostras incentivadas pelo SEBRAE.

A cooperativa Cooban, reúne mais de 20 artesãs, a mesma, objeto de investigação questionando o trabalho de cooperativismo e persistência em meio as dificuldades e mesmo assim dando continuidade ao seu trabalho, o grupo de artesãs partilha seu mundo e seu jeito único de enxergá-lo, por meio do bordado. Essa cultura das artesãs, asseguram a sustentabilidade da Cooperativa das Bordadeiras, fundada em 2004. Antes da cooperativa, elas estavam organizadas enquanto associação, que foi um dos resultados do projeto de capacitação que tiveram com a Artesol, em 2002. Hoje, a partir do apoio da Prefeitura e do BNDS, a COOBAN possui uma sede, onde elas se reúnem e se organizam para atender aos pedidos da clientela.

A Cooban surgiu há 15 anos, inicialmente como uma associação. Dois anos após seu nascimento, transformou-se numa cooperativa. A entidade reúne 20 artesãs e produz em torno de 500 peças por mês. Os preços variam de R\$ 10 a R\$ 250. Os bordados de Alagoa Nova romperam as fronteiras do município, avançaram pela Paraíba e pelo Brasil. O estilista Ronaldo Fraga foi um dos conquistados por essa arte popular e incorporou um vestido da cooperativa a uma de suas coleções. A Cooban chegou a exportar bordados para a Itália.

As bordadeiras passaram por várias oficinas de capacitação com o objetivo de aprimorar o produto para ampliar sua inserção no mercado, mantendo a identidade cultural do grupo. Os bordados de Alagoa Nova conjugam harmonia de cores, alta qualidade dos tecidos, bainhas abertas e acabamentos diferenciados. Jogos americanos, fronhas para travesseiros e passadeiras de mesa são os principais produtos das artesãs, expostas nas figuras abaixo.

Foto 03: Vários produtos confeccionados pelas bordadeiras com requintes



Fonte: SALES, Dayane Veríssimo de. Pesquisa de Campo - 2 019

As bordadeiras fazem o trabalho de bordar as peças, dependendo do que é pedido pelos seus clientes. Se o os clientes preferirem determinado tipo ou desenho dos bordados (como é mostrado nas imagens acima), assim elas os fazem. O trabalho é desenvolvido por elas para atender os gostos dos clientes e os deixarem satisfeitos. Vê-se dessa forma a competência, profissionalismo e espírito de trabalho em grupo, dessas mulheres que trabalham em forma de cooperativismo que vem dando certo no interior da Paraíba, mesmo que nosso estado tenha casos escassos de sistemas de cooperativismo mais que a redefinição de sua relação com a realidade deu certo.

Foto 04: Confeção de roupas

Fonte: SALES, Dayane Veríssimo de. Pesquisa de Campo - 2019

Como pode-se perceber nas confecções exposta de que a produção da cooban não se limita apenas à produtos para decoração da casa, mas se expande e tem fornecimento de roupas bordadas que misturam bordados e pinturas que juntos compõem nuances e cores de formatos impressionantes. Agrega-se mais valor e confiabilidade aos tecidos artesanais, que tem seu maior valor por ser feito passo a passo seus pequenos detalhes que só podem ser encontrados em peças artesanais. As práticas de produções sociais culturais constituem um emaranhado de apropriações espaciais que permite construções e permanências de identificações sociais de grupos congêneres diversos.

A exposição da coleta de informações da análise se limitou com as bordadeiras da cidade de Alagoa Nova, que possui uma cooperativa (COOBAN), correlacionando aos depoimentos das entrevistadas com base investigativa que contribuíram para fundamentação do pensamento conclusivo da procura. Cada uma cooperou com relatos de vivência que permitiram a análise da aérea pesquisada. Nesse caso os gráficos e tabelas através das entrevistas, apresentam resultados do estudo realizado a partir da aplicação de questionário, baseado nas informações adquiridas na pesquisa por observação.

3.4 Perfil das bordadeiras da cidade de Alagoa Nova-PB

As bordadeiras artesãs na investigação podem-se observar que são pessoas de formação simples e, que nas entrevistas realizadas com algumas, elas destacaram a importância do bordado em suas vidas e também como renda familiar.

A partir das respostas alcançadas transcreveremos alguns segmentos. A senhora A de 47 anos, casada, tem um filho, ensino fundamental completo, borda a mais de 20 anos e está na cooperativa desde o início, bordadeira de família, diz que:

Apendi a bordar no centro de artesanato e, até agora continuo a fazer, eu gosto de bordar e, bordar é minha vida, além de ser bordadeira artesã adquire algum dinheiro que chega a ajudar na renda da minha família (06/05/2019).

Na fala da senhora A deixa claro que a arte de bordar, aprendeu no centro de artesanato e, para ela além de ter o bem- prazer de ser bordadeira, ainda ajuda na renda da sua família. No que concerne a importância, a artesã demonstra com orgulho a interação entre a arte e a prática de bordar.

Já a senhora B de 56 anos, não tem filhos, viúva, ensino fundamental completo, é bordadeira a mais de 30 anos, e está na cooperativa desde o início, moradora do município, fala que: “Gosto da minha profissão, aprendi a bordar no centro de artesanato da cidade, tenho orgulho do que faço e fico feliz de ver o resultado do meu trabalho ser reconhecido em outras partes do meu país” (06/05/2019). De acordo com a entrevistada, fica evidente que a prática de produção dos bordados é merecedora de crédito, mas, nas grandes cidades este trabalho é bem reconhecido pelos turistas, que valorizam o trabalho artesanal., assim como ilustra a foto a seguir:

Foto 05: Saia bordada a mão com ponto-cheio.



Fonte: SALES, Dayane Verissimo de. Pesquisa de Campo - 2019

A cultura artesanal do bordado, herança que agrega as bordadeiras do município de Alagoa Nova, apesar dos baixos valores adquiridos nas vendas dos produtos, representa um modo cultural das mulheres conseguirem certa autonomia financeira, para comprar objetos pessoais ou mesmo complementar a renda familiar. Sobre o aprendizado da cultura artesanal, como a dona C com 40 anos, tem 2 filhos, ensino médio completo, doméstica e artesã bordadeira (2019) diz que:

Trabalho com o bordado há 4 anos, também estou na cooperativa há 4 anos, a dificuldade que a gente enfrenta é que a população da cidade não valoriza o nosso trabalho de artesã. Aprendi a bordar no centro de artesanato. Esse feitio e capacidade do meu trabalho só me fortaleceu como mulher que trabalha, gosto do que faço, melhor ainda é o resultado e ver uma fronha ou um pano de mesa na exposição a venda (06/05/2019).

Observa-se que a entrevistada relata de como aprendeu a bordar e também descreve como a artesã e mulher incorporou-se ao cotidiano a profissão e se sente realizada por ver o seu produto final está sendo exposto a venda. A prática de produção dos objetos artesanais está incorporado na história do município do povo alagoa-novense. Cada lugar participa de pelo menos uma etapa da produção, por isso, todo lugar é importante e necessário para a circulação de produtos como exemplo o bordado de Alagoa Nova-PB, visto que os lugares hoje são dependentes de outros lugares, configurando um conjunto de técnicas e produção, diferente dos lugares da época medieval, que eram autossuficientes, produziam tudo em um determinado espaço, Santos (1985, p.12) enfatiza que:

[...] cada lugar é marcado por uma combinação técnica diferente e por uma combinação diferente dos componentes do capital, o que atribui a cada qual uma estrutura técnica própria, específica, do trabalho. Como resultado, cada lugar é uma combinação de diferentes modos de produção particularmente ou modos de produção concretos. [...] isso resulta do fato de que cada lugar é uma combinação de técnicas qualitativamente diferentes, individualmente dotadas de um tempo específico – daí as diferenças entre lugares.

Cada lugar é diferenciado pelo uso da técnica, ao qual cada sociedade organizará de diferentes formas de acordo com as suas necessidades. No entanto, podemos salientar, a contribuição das técnicas do bordado, constantemente aperfeiçoadas pelas bordadeiras é, responsável por uma boa parcela da renda familiar de cada uma delas. A senhora D, 67 anos, tem 4 filhos, casada, ensino

médio completo. Trabalha com o bordado há 11 anos, está na cooperativa também a 11 anos e, discorre sobre a importância do que é o bordado para ela, afirma que:

“Eu trabalho com o bordado há 11 anos, enfrentamos muitas dificuldades e uma delas é vender as peças as pessoas da cidade, vendemos mais para turistas. Eu me sinto muito feliz de saber bordar e criar uma peça, bordada ou pintada pelas minhas mãos, por exemplo, quando acabo de bordar uma toalha de mesa ou uma blusa fico feliz por demais” (06/05/2019).

Na fala da entrevistada a mesma afirma que ao desempenhar o papel de bordadeira, ela se identifica com trabalho por ela produzido, através do mesmo se sente realizada. Nesse jogo de situações específicas, a senhora E de 48 anos, 3 filhos, casada, ensino fundamental incompleto, expressa o seu relacionamento com a profissão de bordadeira e, esclarece que:

Sou bordadeira de profissão há 6 anos e estou na cooperativa também há 6 anos, as pessoas da cidade não valorizam o meu trabalho, gosto do que faço, mesmo por ganhar pouco em meu trabalho. Aprendi a bordar no centro de artesanato, comecei a bordar por necessidade financeira. Outra coisa que eu faço é cuidar da minha casa, mais quando estou fazendo uma peça de bordado é que me sinto realizada mesmo, nossa senhora e, quando vejo pronta a peça é, uma felicidade completa (06/05/2019).

A senhora D artesã em sua afirmação revela a felicidade de ser bordadeira e a alegria que sente ao ver o seu trabalho feito. No domínio simples, as pessoas que confeccionam o bordado na cooperativa não utilizam grandes espaços para desenvolver suas atividades, os clientes podem procurar na própria localidade a qualquer hora o produto desejado, no qual, desenvolvem um sentimento de realização, pois as mesmas trabalham numa melhor qualidade para que haja valorização de propriedades dos seus produtos para venda, para conseguir uma renda capital melhor.

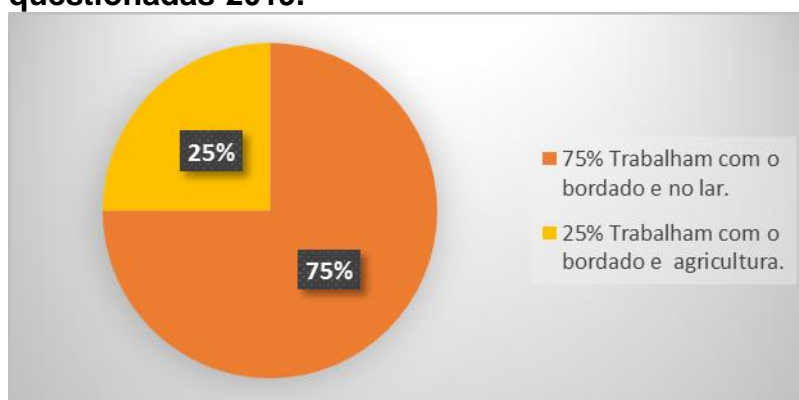
4 ANÁLISE DAS ATIVIDADES DAS BORDADEIRAS DE PEÇAS DE BORDADOS DE ALAGOA NOVA-PB: Como Instrumento de Interação e Agente Modificador das Artesãs no Município

O presente estudo se refere ao trabalho das artesãs na cidade de Alagoa Nova, que propõe análise sobre as bordadeiras que permeia a realidade de interação de agente modificador no município. Por ser um município pequeno sua economia fundamenta-se no trabalho informal e entre eles a confecção do bordado, que através

da aplicação de questionários, verificou-se que esta atividade é formada por mulheres de diversas famílias, resultando numa perpetuação de cultura e trabalho familiar. Essa tradição do bordado há mais de 50 anos conquista adeptos na cidade de Alagoa Nova-PB. O núcleo que agrega as artesãs é a Cooperativa das Bordadeiras de Alagoa Nova (Cooban), um dos grupos premiados pelo Top 100 de Artesanato realizado pelo Sebrae.

Exclusivamente todas as mulheres analisadas tem como sua profissão o bordado. Em específico 75% das mulheres em estudo (6 mulheres), desempenham a função de artesã e de dona do lar e 25% (2 mulheres) também trabalham com a agricultura (Gráfico 01). Esse reflexo mostra que a maioria das mulheres são em sua maioria a chefe do lar e por isso, precisam trabalhar em virtude da subsistência.

Gráfico 01: Trabalho desempenhado pelas mulheres questionadas-2019.



Fonte: SALES, Dayane Veríssimo de. Pesquisa de campo - 2019

O nível de escolaridade reflete em 37,5% ensino fundamental incompleto, 37,5% ensino fundamental completo e 25% ensino médio completo. (Quadro 01). Refere-se a baixa perspectiva de formação escolar, onde as grandes maiorias da população não almejam o nível superior de ensino, levando a pouca opção de trabalho no município, e gerando um aumento perceptível do trabalho informal.

Quadro 01: Perfil de escolaridade das artesãs – 2019.

Índice de Escolarização	Número	Porcentagem (%)
Ensino fund. incompleto	3	37,5%
Fundamental completo	3	37,5%
Ensino médio completo	2	25%
	Total: 8	Total: 100%

Fonte: SALES, Dayane V. de Pesquisa de Campo - 2019.

Conforme o que foi supramencionado a baixa escolaridade que estas mulheres têm levam a 50% delas a fazerem a confecção do bordado apenas por necessidade financeira, já que segundo elas, não tem outra oportunidade profissional. Segundo a pesquisa 50% afirmou bordar pelo prazer que proporciona, pois, como relatam o trabalho apesar de ser cansativo, é uma ocupação e distração para elas, onde trabalhando podem conversar e escolher o horário do dia para desempenhá-lo (Tabela 02).

Quadro 02: O que leva as artesãs a bordarem – 2019

Motivo do trabalho	Número	Porcentagem (%)
Necessidade financeira/sustentabilidade	4	50%
Por prazer no que faz	4	50%
	Total: 8	Total: 100%

Fonte: SALES, Dayane Veríssimo da. Pesquisa de Campo - 2019.

Para as artesãs que foram aplicados os questionários com relação ao bordado, ele tem três significados, (Quadro 03) descritos respectivamente como, 50% (4 mulheres) acreditam que o bordado é fonte geradora de renda/sustentabilidade, 37,5% (3 mulheres) atribuem o como símbolo das festividades juninas e de fim de ano, apenas 12,5% (1 mulher) afirma que o bordado é um artesanato manual, que será vendido e utilizado pela sociedade. Nota-se que nenhuma das mulheres em estudo acreditam que o bordado seja um artigo cultural, que expresse a manifestação de um trabalho ao longo de décadas. Isto implica dizer que o município não valoriza de forma direta o trabalho desempenhado por estas mulheres. Pois elas não enxergam o verdadeiro sentido de seus esforços.

Quadro 03: Representação do bordado para as artesãs – 2019

Representações do bordado	Número	Porcentagem (%)
Fonte de renda/sustentabilidade	4	50%
Símbolo das Festividades da cidade	3	37,5%
Artesanato	1	12,5%
	Total: 8	Total: 100%

Fonte: SALES, Dayane V. de Pesquisa de Campo - 2019.

Esta tradição a décadas ainda consegue resistir a ação do tempo, que leva a transformação do espaço, gerando uma permanência cultural de trabalho no município. Grande parte das bordadeiras 37,5% trabalham a mais de vinte anos nesta profissão e a maioria das artesãs aprenderam no centro de artesanato do município. Elas relataram que começaram a se interessar pelo bordado porque tinham que ajudar suas famílias no sustento de casa. Os 37,5% das artesãs trabalham a mais de dez anos e 25% trabalham a menos de dez anos. Observa-se (Quadro 04) que a base do trabalho artesanal de Alagoa Nova é antiga e apenas em pequena quantidade é mais recente.

Quadro 04: Período de trabalho das bordadeiras que confeccionam o bordado 2019

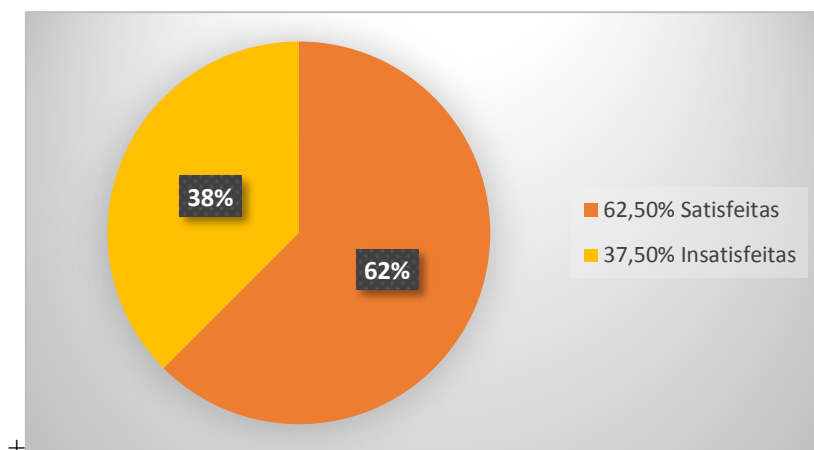
Anos de trabalho	Número	Porcentagem (%)
Mais de vinte anos	3	37,5%
Mais de dez anos	3	37,5%
Menos de dez anos	2	25%
	Total: 8	Total: 100%
Fonte: SALES, Dayane V. de Pesquisa de Campo - 2019.		

Mediante tanto esforço e dedicação as artesãs não conseguem bons lucros com o seu trabalho, onde todas as mulheres em estudo, o equivalente de 100%, ganham menos que um salário mínimo. Segundo elas o lucro varia de acordo com a época da confecção e da agilidade da produção, em épocas próximas as festividades juninas e final de ano a demanda é maior, a produção aumenta e o lucro também. Este lucro não passa de 300 reais por mês por pessoa. E quando o período é de pouca demanda, a lucratividade é bem baixa, chegando a cinquenta reais por mês. Estes valores são para o sustento de famílias que dependem deste trabalho, para sobreviver. A ajuda governamental da Bolsa Família é a outra renda que auxilia estas famílias a sobreviverem em um município de poucas ofertas de emprego e de pouco reconhecimento da cultura.

Trabalhar com o bordado não é fácil, pois a lucratividade é muito baixa e depende de muita dedicação, por isso, 37,5% das artesãs enfoco, não se sentem satisfeitas de desempenhar este trabalho (Gráfico 04). Afirmaram ser um trabalho cansativo, que economicamente ganham pouco. Essas mulheres não se sentem realizadas com o que fazem, pois recebem pouco incentivo do município gerando

um descontentamento as artesãs. Sendo que 62,5% se sentem satisfeitas no que fazem e se sentem felizes por terem um trabalho a realizar. Explicaram que apesar de todas as dificuldades enfrentadas, se sentem úteis na sociedade e conseguem o sustento digno de suas famílias.

Gráfico 04: Índice de realização no trabalho - 2019



Fonte: SALES, Dayane Veríssimo de. Pesquisa de Campo-2019.

É bastante claro que as necessidades de uma renda levam estas mulheres a persistirem neste trabalho cultural, pois a realidade em que estão inseridas não permitem outra escolha. Apesar de todas as dificuldades o bordado é a base da subsistência dessas famílias e é o momento de descontração e lazer que as artesãs ao bordarem tem, e é uma maneira de adquirirem sua independência financeira.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho de pesquisa utilizando-se da Geografia Humana na leitura do espaço estudado, buscando relacionar sociedade/cultura, atingiu o seu objetivo no sentido de que analisa a questão do desenvolvimento e entendimento dos trabalhos feitos pelas artesãs, principalmente, das bordadeiras quais são foco do presente trabalho considerando o lugar, o histórico da cidade, sua expansão e configuração atual e o ambiente onde a cidade se encontra materializada. Sabe-se que o fenômeno de artesanato em áreas urbanas não é algo recente, mas que com o tempo e as tecnologias avançadas perdeu-se continuamente o interesse pelo

artesanato. Portanto existe a necessidade de valorizar tal ofício que acompanha o ser humano desde tempos remotos.

Nesse sentido seria necessário que houvesse projetos que inicialmente zelassem no sentido de manter vivo os trabalhos dos artesãos, principalmente para construções realizada de centros de ensino de artesanato, prédios para funcionamento de cooperativas e locais de vendas, ou seja, em maior harmonia. Espera-se também por parte dos órgãos públicos responsáveis uma maior eficiência e da população local, através dos seus representantes, que encontrem alternativas práticas para melhorar o que já temos em nosso município.

Ao mesmo tempo espera-se que o Plano Diretor Municipal aponte e agilize melhorias, que contribuam para o enriquecimento do município e menores desigualdades sociais, assim como das atividades comerciais tornando-as mais fáceis. Espera-se por fim, que o presente trabalho venha a contribuir para outros estudos que venham a ser desenvolvidos sobre o tema e a área em questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Editora Ática, 1987.

_____, Roberto Lobato. ROSENDAHL, Zeny. **Introdução a geografia cultural**. 5ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. 4ª ed. – Santa Catarina: editora ufsc, 2006

MASSEY, Doreen B. **Pelo Espaço: uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2008.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Editora Ática S. A. 1993.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985. (Coleção Espaços).

_____. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo: Editora Hucitec, 1988.

_____. **O Espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1979.

SILVEIRA, Marta Laura. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI.**
-15ªed. –Rio de Janeiro:Record,2011.

<http://www.alagoanova.pb.gov.br/>

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/>

APENDECE I



